

OFÍCIO Nº: 070/2018

CONTRATANTE: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE RIBEIRÃO PIRES

Nº CONTRATO DE GESTÃO: 062/2018

EXERCÍCIO: 2018

RIBEIRÃO PIRES/ SP, 18 DE JULHO DE 2018.

Prezado Senhor:

Ref.: PRESTAÇÃO DE CONTAS – JUNHO/2018

Em cumprimento ao estabelecido na Lei Municipal n.º 5.402/2010 e 5.870/14, e no Contrato de Gestão nº 062/2018, firmado entre o município da Estancia Turística de Ribeirão Pires e IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BIRIGUI, com o compromisso entre as partes para gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS i, CAPS AD, CAPS II) e Residências Terapêuticas, vem respeitosamente encaminhar a Prestação de Contas, conforme abaixo relacionado:

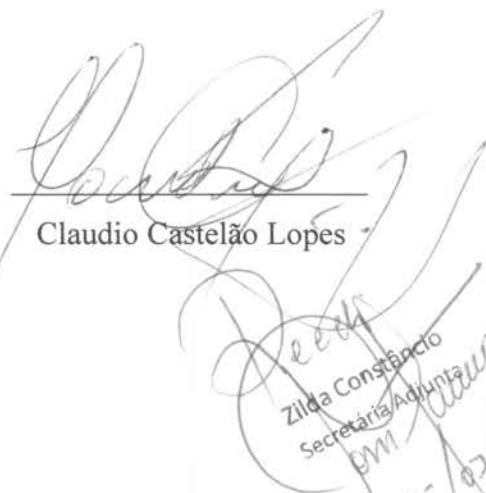
- Relatório Assistencial contendo 44 páginas.

No ensejo, apresentamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração, nos colocamos a sua inteira disposição para todos os esclarecimentos que se fizerem necessário.

Atenciosamente



Silvia Regina F. Lazzuri



Claudio Castelão Lopes

Excelentíssimo Senhor (a),

PATRICIA APARECIDA FREITAS

Secretária Municipal de Saúde

Estrada da colônia, 2959 – Santa Luzia – Ribeirão Pires/SP

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	2
1.1.1 FUNCIONÁRIOS PREVISTOS CONTRATADOS	2
1.1.2 FUNCIONÁRIOS PREVISTOS.....	2
1.1.3 FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS	3
2- PESSOA JURIDICA	4
3- SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUARIO	4
4- COMISSÕES	4
5- METAS	5
6-EDUCAÇÃO PERMANENTE	5
6.1 ATIVIDADES REALIZADAS	5
6.1.2. GALERIA DE FOTOS	6
6.2. PROJETOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS.....	8
7. SAÚDE DO TRABALHADOR.....	38
8- MANUTENÇÃO	38
9. ALIMENTAÇÃO.....	38
10. ATIVO FIXO	39
11. CONTRATOS DE TERCEIROS	39
12. SERVIÇOS DE TRANSPORTES REALIZADOS AOS PACIENTES.....	40
12.1 SERVIÇOS DE TRANSPORTES REALIZADOS.....	41
13. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	42
14. CONCLUSÃO	43

1. INTRODUÇÃO

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Birigui buscando sempre a qualidade e a excelência dos serviços prestados a população Ribeirão-Pirense através dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e Residências Terapêuticas, vem através deste demonstrar o desempenho das atividades previstas e realizadas no mês de Junho, a fim de dar publicidade e permitir verificar todo desempenho e cumprimentos de metas pactuadas no Plano de Trabalho.

1.1.1 FUNCIONÁRIOS PREVISTOS, CONTRATADAS.

1.1.2 FUNCIONÁRIOS PREVISTOS

Categoria prevista no Plano	CLT	Cedidos	Carga horaria
Auxiliar administrativo	3	1	40h
Assistente de Manutenção	1	0	40h
Assistente Social	2	1	30h
Técnico de Farmácia	1	0	40h
Auxiliar de Serviços Gerais	4	0	40h
Coordenador de Enfermagem	1	0	40h
Farmacêutico	1	0	40h
Cuidadora	26	13	40h
Enfermeiro	2	1	40h
Motorista	1	0	40h
Nutricionista	1	0	40h
Psicólogo	3	9	40h
Profissional de Educação Física	1	0	40h
Recepcionista	3	1	40h
Técnico em Enfermagem	13	0	40h
Oficineiro	3	2	40h
Terapeuta Ocupacional	3	1	30h

Agente Financeiro	1	0	40h
Coordenador de Projetos	1	0	-
Coordenador de Unidade	1	0	40h
Coordenador de Logística	1	0	40h
Psicopedagoga	0	1	30h
Médico Psiquiatra	3	1	20h
Médico Clínico	1	0	20h
Médico Neurologista	0	1	20h

1.1.3 FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS

Categoria Prevista no Plano	CLT	Cedidos	Carga horaria
Auxiliar administrativo	2	1	40h
Assistente de Manutenção	1	0	40h
Assistente Social	2	1	30h
Técnico de Farmácia	1	0	40h
Auxiliar de Serviços Gerais	4	0	40h
Coordenador de Enfermagem	1	0	40h
Farmacêutico	1	0	40h
Cuidadora	26	13	40h
Enfermeiro	2	1	40h
Motorista	1	0	40h
Nutricionista	1	0	40h
Psicólogo	3	9	40h
Profissional de Educação Física	1	0	40h
Recepcionista	3	1	40h
Técnico em Enfermagem	13	0	40h
Oficineiro	3	2	40h
Terapeuta Ocupacional	3	1	30h
Agente Financeiro	1	0	40h
Coordenador de Projetos	1	0	-

Coordenador de Unidade	1	0	40h
Coordenador de Logística	1	0	40h
Psicopedagoga	0	1	30h
Médico Psiquiatra	1	1	20h
Médico Clínico	1	0	20h
Médico Neurologista	0	1	20h

**Escalas em anexo

2. PESSOA JURÍDICA

Em processo de contratação. Foram encontradas dificuldades de recursos humanos nas especialidades necessárias.

3. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO – SAU.

Realizado levantamento das necessidades especiais pertinente ao tipo de serviço proposto. Estamos em processo de elaboração do impresso padrão do sistema de avaliação da satisfação do usuário. Já solicitamos elaboração da urna de acrílico com lacre para depósito das sugestões.

4. COMISSÕES

As Comissões Técnicas que a SANTA CASA DE BIRIGUI implantará nos CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II, CAPS AD, CAPS i) a partir do mês de Julho são:

- ✓ Comissão de Revisão de Prontuários
- ✓ Comissão de Ética Médica
- ✓ Comissão de Ética de Enfermagem
- ✓ Comissão de Saúde Mental

As comissões têm a responsabilidade de gerenciar processos específicos relacionados ao atendimento em saúde.

5. METAS

Metas	Pactuadas	Realizadas
Total de Procedimentos CAPS i	804	901
Total de Procedimentos CAPS II	2873	3813
Total de Procedimentos CAPS AD	665	913
Total de Procedimentos R.T's	57	8723
Total	4.399	14.350

6. EDUCAÇÃO PERMANENTE.

A seguir ao processo de contratação foram programados treinamentos para inserção e conhecimento da equipe ao trabalho específico em psiquiatria.

6.1. ATIVIDADES REALIZADAS

- A importância da alimentação Saudável, O manuseio e o armazenamento correto na nutrição (Ministrado pela Nutricionista-Marluce)
- Trabalho em equipe e Absenteísmo (Ministrado pela Dra Silvia e Departamento Pessoal.
- Atividades Físicas com os pacientes dos CAPS e das residências terapêuticas (Educador Físico).
- Reunião da Assembleia com pacientes dos CAPS II. (Assistente Social e Coordenadora de Unidade).

6.2. PROJETOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS.

RIBEIRÃO PIRES

CAPS AD /CAPS INFANTIL / CAPS II -
RESIDENCIAS TERAPEUTICAS – M / F

PLANEJAMENTO DAS

ATIVIDADES RECREATIVAS E LUDICAS
COM VIVENCIAS NAS MODALIDADES
ESPORTIVAS:

ATLETISMO E TÊNIS



RIBEIRÃO PIRES

CAPS AD

PLANEJAMENTO

ATIVIDADES RECREATIVAS COM VIVÊNCIAS NAS MODALIDADES ESPORTIVAS



RIBEIRÃO PIRES

CAPS INFANTIL

PLANEJAMENTO

ATIVIDADES RECREATIVAS EM JOGOS,
LUDICAS COM VIVÊNCIAS NAS
MODALIDADES ESPORTIVAS:

ATLETISMO E TÊNIS

Efeitos da atividade física

Durante o exercício moderado, ocorrem várias alterações positivas nos sistema imunológico. Embora ele retorne aos níveis pré-exercício muito rapidamente após o termino da sessão, cada nova sessão representa um auxílio que parece reduzir o risco de infecção em longo prazo. As pessoas que praticam exercício apresentam menos resfriados do que as sedentárias. As alterações imunológicas positivas se devem ao fato de que os hormônios do estresse, que podem suprimir a imunização, não se encontram elevados durante o exercício moderado. O exercício moderado pode diminuir o risco de infecção enquanto o intenso pode aumentá-lo.

Atletas também possuem maior densidade óssea do que os sedentários. Atividades como esportes de equipe, corrida e esportes com raquete, nas quais o peso do corpo é sustentado pelos pés e pernas durante os movimentos enérgicos, são mais eficazes na manutenção da densidade dos ossos da perna e da coluna. A maioria dos estudos demonstrou que os exercícios de amplitude dos movimentos articulares visando a flexibilidade, os exercícios de reforço muscular e os exercícios de aptidão física são seguros e eficazes para pacientes com osteoartrite, artrite e artrite reumatóide.

O sono também se beneficia com a atividade física. Em geral, aqueles que se exercitam regularmente parecem adormecer mais rapidamente e dormir mais profunda e longamente do que aqueles que evitam os exercícios.

Objetivos Específicos:

Oferecer pratica esportivas educacionais, estimulando crianças, adolescentes e adultos a manter uma interação que contribua para o seu Desenvolvimento integral; oferecer condições adequadas para a pratica esportiva educacional de qualidade; desenvolver valores. Sociais; contribuir para a capacidades físicas e habilidades motoras; contribuir para a melhoria da qualidade de vida auto estima, convívio, integração social saúde contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade e trabalho infantil e a conscientização da pratica esportiva, assegurando o exercício da cidadania).

Cabe aos profissionais envolvidos criar oportunidade aos alunos de não apenas aprender o movimento, mas de compreender a situação apresentada, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser).

Fundamentação Teórica:

A falta de atividades esportivas e de reforço escolar no período pós escola cria uma grande preocupação para o país.

Visando construir uma alternativa consistente de promoção da inclusão social Caps resolveu centrar seus esforços, para por em pratica as ações inovadoras, melhorando assim a qualidade de vida dos participantes e contribuindo com o governo na construção da cidadania e na redução das desigualdades e injustiças sociais.

Como foco temos as crianças e adolescentes que residem na região de Ribeirão Pires a ser atendida pelo Projeto, estudantes da rede pública de ensino que não tem oportunidade de desenvolver atividades complementares no período pós escola

O Projeto regulamenta-se na igualdade social, onde crianças e adolescentes tenham o direito à utilização do esporte (MELO & DIAS, 2009) e através dele ampliar habilidades cognitivas e psíquicas, consentindo o contato com a cultura do país, o resgate de sua identidade, auxiliando o indivíduo a reconhecer-se enquanto pessoa atuante da sociedade brasileira, a percepção de seus direitos e deveres, permitindo assim o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo a que pertence.

Sanches Neto et. al. (2006), apontam “Blocos Temáticos de Conteúdos” como uma maneira de o professor selecionar e organizar e os conteúdos relacionados à educação física, permitindo ao docente a reflexão dessa prática educativa revelando “(...) valores e intenções, que nos remetem a pensar por que determinados conteúdos são selecionados, qual a importância de tais conteúdos para o aluno, e como este poderá vivenciar, compreender e saber como ser/estar presente diante daquilo que está aprendendo”.

Os blocos de conteúdos foram reunidos num corpo de doutrina julgando a importância do que os pacientes devem aprender e conceber na educação física, considerando suas experiências e expectativas (Sanches Neto et. al., 2006).

- Bloco 1 - Elementos culturais do movimento do corpo humano: jogo e brincadeira, esporte, dança, ginástica e circo, luta e capoeira, vivências da vida diária;
- Bloco 2 - Movimentos (fundamentais, combinados) do corpo humano: categorias de habilidades motoras, capacidades ;
- Bloco 3 – Aspectos pessoais e interpessoais do movimento do corpo humano: noções de, fisiologia, anatomia, crescimento e desenvolvimento, biomecânica , psicologia, aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor;
- Bloco 4 – Demandas ambientais no movimento do corpo humano: adequação e problematização (perspectivas adaptativas e de transformação) do movimento frente às

demandas do meio ambiente natural e físico, virtual, social e político, estético e filosófico, organizacional e econômico, histórico e geográfico.

Assim, segundo os autores, integrando efetivamente os quatro blocos temáticos, possibilita-se que a prática pedagógica seja coerente com a fundamentação teórica.

Etapas do Planejamento:

Diagnóstico deve caracterizar-se como um mapeamento da realidade a ser trabalhada, apresentando dados que permitam identificar quais são as reais necessidades do grupo. Assim, ter em mãos o perfil geral da localidade em muito facilitará os processos de intervenção e os processos avaliativos de análise para entendermos como o projeto interfere na comunidade. Olhar para a realidade, estabelecer um julgamento sobre essa realidade e prever caminhos que possibilitem atender as suas necessidades básicas contribui e evita erros desnecessários.

Objetivo Geral do Projeto:

O projeto tem por finalidade de propiciar o acesso à atividade física e prática desportiva, implantando de forma a promover o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens que estão no programa Terapêutico dos CAPS no município de Ribeirão Pires.

Prepararmos cidadãos através do convívio social gerado pela prática esportiva e crianças mais saudáveis que desenvolvam o hábito e o gosto pela atividade física ligada ao reforço escolar.

Viabilizar o crescimento pessoal, a melhoria da qualidade de vida e, principalmente, a inserção social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, reduzindo as desigualdades e injustiças sociais por meio da democratização do acesso à prática do esporte em espaços públicos, comunitários e privados.

Estimular a valorização das relações coletivas, aliadas ao desenvolvimento de habilidades motoras e do equilíbrio psicológico, possibilitar a prática gratuita das atividades esportivas nos horários extras curriculares, e garantir a participação do sexo Feminino e os portadores de deficiência física e Mental.

Proporcionar ao aluno a oportunidade de percepção de suas potencialidades e limitações, desenvolvendo assim a capacidade de reconhecimento das potencialidades e limitações do outro através do esporte, atividade Física, lazer e da cultura.

Ao profissional caberá a preocupação, através do esporte e da cultura corporal, a reflexão sobre a cultura do nosso país, levando a criança e o adolescente à argumentação sobre sua origem e a procedência do outro, permitindo-os também a conscientização das diversidades relacionadas ao corpo e as atitudes de cada um, promovendo o respeito entre o grupo e a inclusão.



Trabalhar as diferentes formas esportivas, de atividades físicas e de cultura corporal, oferecendo ao Pacientes a oportunidade de reconhecimento das diversas culturas existentes em nosso país, por meio de jogos, brincadeiras, dança, artes marciais, esportes, incentivando a criança e o adolescente ao reconhecimento de sua origem e a aceitação das diferenças.

Permitir ao grupo a compreensão de sua própria identidade e que cada indivíduo desenvolve experiências de vida de forma diferenciada projetando suas ações de acordo com essas experiências introjetadas, enxergando o mundo externo de acordo com o mundo interno.

Conteúdos:

Os conteúdos propostos para quais idades e quando serão aplicados. O detalhamento oportuniza demonstrar que a modalidade e/ou atividade proposta deve ser apresentada de forma a possibilitar a visualização de um encadeamento pedagógico adequado.

Os CAPS apresentam as seguintes modalidades coletivas: futebol, handebol, vôlei e basquete, futsal, jogos cooperativos e as modalidades individuais selecionadas são a dança, a capoeira, artes marciais, tênis, ginástica artística, tênis de mesa e atletismo.

Atividades culturais e Lazer ACL , Literatura , reforço escolar ,cinema ,passeios.

Atividades complementares AC , gênero e cultura corporal ,ética e meio Ambiente

Atividades de Lazer ,AL jogos entre os CAPS e reunião de conscientização entre os grupos.

Por meio dos jogos cooperativos coletivos, como o futebol, handebol, vôlei, basquete, etc. O professor deve trabalhá-los nas três dimensões.

Conceito (saber sobre): respaldar o aluno no conhecimento da origem dos jogos (história), cuidando para que venha a conscientizar-se da importância do surgimento de cada modalidade dentro da nossa cultura, as semelhanças e as diferenças existentes em cada uma delas, empregando questões, como por exemplo, por que o futebol é “paixão nacional” e o vôlei, o basquete e o handebol não chamam tanto a atenção do brasileiro?

Permitir que o Paciente reconheça a importância do que ocorre dentro do seu corpo fisiologicamente e biomecanicamente, enquanto executa a atividade, como o correr, o movimentar os braços e das pernas, os músculos que estão sendo utilizados, apresentando a necessidade do aquecimento e alongamento antes de tais atividades.

Procedimento (saber fazer): explicar as técnicas, regras e táticas, vivenciando os fundamentos básicos dos esportes e situações de brincadeiras e jogos de forma flexível.

Atitude (saber ser/relacionar): conscientizar o aluno na importância do respeito ao próximo, valorizando o diálogo, a cooperação e a interação, valorizando a não violência e atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo e religião.

2.4 Estratégias Metodológicas:

Estratégia metodológica deve ser entendida como o caminho, o rumo, o percurso utilizado para atingir os objetivos determinados. A escolha das estratégias está relacionada aos conteúdos que serão desenvolvidos e as características do grupo de alunos que se tem. Quanto mais próximo do educando maiores as chances de acertar a escolha da metodologia de ensino.

De acordo com a fundamentação teórica, os profissionais envolvidos devem considerar e identificar o conhecimento de natureza procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser).

Envolver o aluno dentro da atividade, comprometendo-o em suas ações, trazendo-o para a sua realidade e a realidade do outro, permitindo a valorização pessoal e interpessoal.

Trabalhar de forma integrada os blocos temáticos, utilizando os quatro componentes apresentados na fundamentação teórica, onde é essencial que a atividade prática esteja adiante de uma problematização em que o professor obtenha os elementos dos blocos de conteúdo. Como no exemplo acima mencionado: uma modalidade individual como a capoeira, por exemplo, pode-se usar elementos como história e combinados com anatomia e biomecânica, permitindo assim, que o indivíduo adquira o conhecimento da origem (história) da capoeira e os músculos envolvidos (anatomia) na prática esportiva e os movimentos que o corpo é capaz de produzir (biomecânica).

Para tanto, é necessário que o professor instrua verbalmente o que deseja que a criança produza, demonstrando o que fora explicado anteriormente, deixando claro para cada aluno como executar a tarefa.

É de fundamental importância a preocupação em tornar as atividades desenvolvidas de forma prazerosa, entretanto, o prazer não poderá exceder a imposição de regras e normas rígidas, ou seja, é necessário que o aluno tenha a responsabilidade de suas ações e nas execuções de tais atividades.

Cabe ao professor propor aulas participativas oportunizando os alunos a manifestações de suas opiniões diante de seu desenvolvimento.

Processos Avaliativos:

Na proposta do Projeto a avaliação deve ser apresentada em uma perspectiva contemporânea, ou seja: deve ser inclusiva, pedagógica, participativa, contextualizada, quantitativa/qualitativa, multidisciplinar. A avaliação deve estar voltada aos objetivos propostos e possibilitar esta visão pelos beneficiados.

Assiduidade – a presença do Paciente na aula considerada indispensável para o seu aproveitamento;

Participação objetiva – o Paciente pode estar presente, mas não necessariamente participar da aula;

Envolvimento subjetivo – o Paciente pode participar da aula, mas está comprometido com coisas diferentes daquilo que foi proposto;

Atitudes específicas – atitude respeitosa e ética diante de seus companheiros;

Conhecimento tácito – verificar se o Paciente sabe fazer sem a intervenção do professor;

Aproveitamento de demonstrações visuais – dificuldade em realizar a atividade mesmo diante de demonstrações;

Procedimentos específicos – aprendizado gradativo do aluno;

Conhecimento declarativo – verificar se o Paciente sabe explicar, independentemente da intervenção do professor;

Aproveitamento de instruções verbais ou gráficas – compreensão de informações utilizando-as para atividade proposta;

Conceitos específicos – o aprendizado efetivo, crítica e reflexão sobre as características e os objetivos da atividade proposta.

Recursos Materiais e Físicos:

Os recursos escolhidos devem ser eficientes, uma vez que estes têm a função de favorecer a assimilação das informações. Podem ser considerados elementos-chave para motivação dos Pacientes, ou seja, quanto mais diversificados e instigantes forem, mais despertará o desejo de utilização.

Os CAPAS devem apresentar espaços físicos adequados para a realização pedagógica das ações propostas, favorecendo a assimilação das informações e sendo condizentes com os objetivos e os conteúdos escolhidos para as ações propostas.

Entretanto, não apresenta espaços físicos alternativos e meios tecnológicos para o desenvolvimento das ações, sendo necessário o uso da criatividade por parte do professor na adaptação de material para que essas ações sejam efetivadas de acordo com os conteúdos e estratégias elaboradas.

Os espaços físicos como quadra, campo gramado, praças e pátios. Os materiais básico que as instituições disponibilizam são: bolas de futebol, futsal, handebol, vôlei e basquete, e rádio para a prática da dança.

Grade Horária:

A grade horária deve apresentar:

Espaços desportivos e alternativos utilizados;

Modalidades desenvolvidas;

Nº alunos por turma;

A prática de esporte individual e coletivos por turma;

01 Prof.Ed.Física ,0 1 Estagiário / TO ,em atividades complementares com carga horária de 01 horas semanais .

O atendimento a cada beneficiado deve permitir o acesso a no mínimo 1h de atividade diária, durante 2 vezes por semana.

Cronograma:

Apresente o cronograma de desenvolvimento das atividades e conteúdos propostos para o ano. Isso facilitará uma visualização adequada de todas as ações e tempo de desenvolvimento.

Atividade	Descrição programática	Faixa Etária	Tempo de execução
Atividades esportiva - AE	aulas: Futebol de campo Voleibol , Handebol Basquetebol, Dança Atletismo, Ginásticas Jogos cooperativos Futsal ,tênis de campo,	Crianças e adolescentes os sexos na faixa etária de 07 a 17 anos	06 meses
Atividades Culturais e Lazer ACL	reforço escolar / Cinema /passeios	Crianças e adolescentes os sexos na faixa etária de 07 a adultos	6 meses
Atividades Complementares AC	gênero / cultura corporal / Ética e		

	Meio Ambiente		
Atividades de Lazer AL	Jogos entre CADS Reuniões de conscientização do grupo	Crianças e adolescentes os sexos na faixa etária de 07 a adultos	6 meses

Recursos Materiais:

Produto	Quantidade	Quantidade Total	Total R\$
bolinhas	24	24	
bolinhas	10 x 06	60	
bolinhas específicas ; modalidades : futsal, futebol, Basquetebol ,vôlei...	6 x 3	18	
bolinhas	01	01	
bolinhas de Tênis	06	06	
bolinhas plásticas	06	06	
bolinhas modalidades : tênis	30	30	
bolinhas	10 x 06	10	
bolinhas sem pressão ou espuma	30	30	
bolímetro	16	16	

Introdução:

O atletismo surgiu na Grécia, antes para sobrevivência e mais tarde como forma de competição. Era o mais completo dos jogos olímpicos, com várias provas de corrida, salto e marcha. Na era moderna, era considerado como esporte de base.

O atletismo é uma modalidade que depende do esforço físico e da capacidade predominante de cada indivíduo. Velocidade é uma capacidade natural do indivíduo; ele pode nascer com mais ou menos velocidade, depende das fibras, força, explosão e potência muscular. A capacidade aeróbia é predominante nos fundistas, que são as fibras brancas, já a capacidade anaeróbia é predominante nos velocistas, que são as fibras vermelhas.

As etapas do processo de aprendizagem e treinamento do atletismo vão depender de cada faixa etária e sua metodologia serve como base para todos os esportes, cada qual com suas características e adaptações. O atletismo é um esporte complexo e para ensinar a modalidade é preciso conhecer vários fatores que influenciam em sua prática.

ATLETISMO

O Atletismo é um conjunto de esporte constituído por corridas, lançamentos, saltos e marchas. Em geral, é praticado em estádios com exceção algumas corridas de longas distâncias como a maratona e marcha atlética que são praticados em vias públicas ou no campo.

Etapas para o ensino e desenvolvimento do atletismo

Etapas de Iniciação (9-13 anos)

Na escola, essa etapa, é de grande importância tanto para a criança quanto para o jovem; Desde que o objetivo das atividades sejam fundamentais para o desenvolvimento motor, que proporcione vivências e experiências básicas.

Em vários casos, o professor de Educação Física não consegue passar de uma repetição de iniciação nas diversas modalidades, nos diferentes anos escolares que tem na escola; Um dos motivos, dessa consequência, é por causa do pouco tempo de aula que o professor tem com os alunos.

A base do ensino e aprendizagem das modalidades desportivas por etapas, dentro ou fora da escola, apresenta inúmeras vantagens:

As atividades podem ser aplicadas independentes da idade de quem vai aprender. Podendo ser facilmente adaptadas para o nível da faixa etária.

Tendo referência dos objetivos específicos fica mais fácil o planejamento de aula.



O professor define as metas que deseja atingir, claro que, de acordo com a possibilidade de seus alunos e também da disponibilidade dos materiais.

Atividades:

Corridas planas

Corridas com elevação de joelho á frente.

Corridas com elevação de joelho, mas á trás.

Corrida com obstáculos baixos, á nível fácil.



Etapa de Desenvolvimento (14-18 anos)

O fato de o professor não desenvolver algumas provas do atletismo faz com que eles desperdicem, no âmbito de aprendizagem, algumas atividades de desenvolvimento da coordenação motora e das capacidades físicas.

Ensino da execução e técnica dos exercícios (formação das capacidades de movimento) gerando as condições prévias para o aperfeiçoamento dos movimentos. A atenção especial deverá ser focada na formação de velocidade, mas sem ignorar as qualidades de força impulsiva e força muscular.

O caráter lúdico da atividade tem a virtude de criar estratégias á um desporto iminentemente individual com os aspectos de interação e comunicação social que devem contribuir para o desenvolvimento de virtudes e o desenvolvimento pessoal e social, das crianças, num processo educativo.

A busca em desenvolver talentos tem provocado a fuga da realidade teórica preconizada nos centros acadêmicos.

Atividades:

Corridas com velocidade.

Corridas com obstáculos e velocidade.

Demonstração da atividade, pelo professor e feedback dos alunos.

Aplicação de algumas técnicas de como elevar joelho como saltar sem ter muito impacto nos joelhos.



Etapa de Rendimento (Acima dos 19 anos)

Jogo recreativo precisa ser interessante, motivante, versátil e que encontre outros caminhos e valores aos alunos. O atletismo, mesmo na escola, em forma de jogo, atividades lúdicas ou até mesmo brincando deve ser levado em conta também o conhecimento de suas técnicas específicas. O jogo, principalmente no atletismo, como uma ótima oportunidade e possibilidade de aquisição de conhecimentos que traga benefícios em suas vidas.

Atividades:

Exercícios de velocidade

Dificuldade

Exercícios voltados para jogo, no caso do atletismo as corridas, salto sobre barreira, corridas de passagem de bastão.



Métodos de aprendizado:

Analítico (parcial): Consiste em ensinar uma característica motora em partes para depois uni-las; Pode ser subdividida em partes sendo que depois essas partes serão ligadas.

Exercícios: corrida básica em volta de uma quadra de futebol.

Global (complexo): Consiste em ensinar uma característica específica motora apresentando seu conjunto; O professor executa os movimentos completos e os alunos repetem; É possível acontecer competições em que os fundamentos técnicos poderão ser observados em conformidade com a idade.

Exercícios: Corrida durante 12m, por volta da quadra; Cada indivíduo em seu máximo, ou seja, cada um em seu ritmo com sua frequência.

Competição: Existe uma tendência ao tédio metodologicamente; Não se faz um planejamento bem estruturado; É um método na qual se deixa levar a idéia de “é praticando ou competindo que se aprende”, ou seja, que na pratica se entende mais fácil; Depois o professor observará o desempenho designando um fundamento técnico de cada individuo.

Exercícios: pequenas competições como corridas entre os colegas; Fazer com que os grupos (que vão correr) dêem cinco voltas pela quadra elegendo como vencedor aquele que completar as voltas.

CORRIDAS

Dentre as diversas formas que o homem conta pra se locomover, desde o seu nascimento, a corrida é aquela que chama mais atenção, por ser o meio mais rápido e também por ser utilizada em forma de competição na maioria dos esportes.

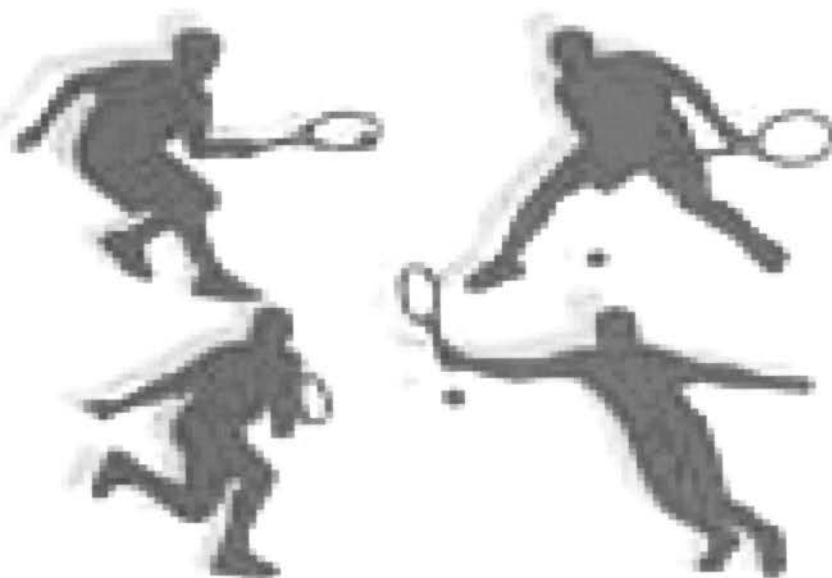
Componentes essenciais:

Base (Treino Aeróbio): A resistência aeróbia que deve corresponder á pelo menos 60% do volume de treino semanal em tempo ou distância.

Consiste em corrida continua num ritmo confortável permitindo-lhe pulsações entre 55% e 70%da Frequência Máxima.Já a seção longa, para um corredor de estrada, permite-lhe acumular quilômetros nas pernas para a preparação de uma prova.

Velocidade (Treino Anaeróbio): Corrida mais rápida na qual se desenvolve a força, resistência muscular e aumento do limite anaeróbio isso irá promover melhora na adaptação ao esforço da resistência cardiovascular; Pulsações entre 85% e 90 % da Frequência Máxima. O treinamento de velocidade deve ser feito uma vez por semana, deixando-o cerca de duas semanas antes da prova.

Força: Consiste em corridas á um ritmo perto do máximo; As colinas podem ser locais adequados, de excelente treino de força para as pernas. É aconselhável que este treinamento seja feito apenas uma vez por semana, alternando com os de velocidade. Lembrando sempre do aquecimento antes e de fazer uma volta calma e o alongamento no final.



Apresentação :

Oportunizar aos participantes uma programação diferenciada ao longo do ano é uma das ações estratégicas da nossa equipe.

Pretende oferecer as crianças ,adolescentes e adultos participantes desta unidade aulas de iniciação ao esporte Tênis.

Público alvo :

Crianças , adolescentes e adultos , faixa etária de 07a adulto.

Período de realização:

O projeto será desenvolvido nos espaços pré definido de acordo com o numero de inscritos e vagas e espaço físico.

Identificação:

Banner devera ser fixado no pólo, em local visível e seguro, durante o período de realização.

Formato: Organização

Serão denominados Pólos os locais com uma ou mais quadra de Tênis ou poliesportiva com condições para atender .

Recursos humanos por Unidade:

01 professor, formado em educação física,01 estagiário, 01 TO .

Metodologia:

Considerado o esporte da “vida toda”, o tênis pode ser praticado por crianças, jovem e adulto. Além dos aspectos psico motores desenvolvidos pela sua prática, foram elaborados em Nova York, um currículo de tênis para escolas que definiu a sua influência na melhoria das habilidades cognitivas e afetivas das crianças:

- Habilidades matemáticas e geométricas:

A contagem do tênis é complicada e exige substituições de símbolos por números, assim como são usados termos geométricos: paralela, cruzada, angulada, etc.;

- Desenvolvimento da comunicação:

Os alunos devem explicar os conceitos tanto quanto executá-los. Ex: porque ir à rede em determinada situação é uma boa estratégia.

- Socialização:

Apesar de ser fundamentalmente um esporte individual, o tênis requer uma cooperação constante. O aprendizado atual é realizado em grupo, promovendo interação entre parceiros e adversários.

- Desenvolvimento emocional:

A tarefa de marcar seus próprios pontos, sem a ajuda de árbitros, no tênis amador, assim como a impossibilidade de receber instruções ou mesmo de ser substituído no decorrer de uma partida, promove e estabelece nas crianças um grande senso desportivo, confiança em si mesmo, controle de emoções, auto superação e responsabilidade.

- Desenvolvimento mental:

Elaborar uma estratégia, deslocar o adversário, antecipar jogadas, aprender a resolver problemas, administrar erros, lidar com adversidades e desenvolver a concentração por um longo período de tempo.

Porque o Tênis

Considerado o esporte da “vida toda”, o tênis pode ser praticado por crianças, jovem e adultos. Além dos aspectos psico motor desenvolvido pela sua prática, foi elaborado um currículo de tênis para escolas que definiu a sua influência na melhoria das habilidades cognitivas e afetivas das crianças:

- Habilidades matemáticas e geométricas:

A contagem do tênis é complicada e exige substituições de símbolos por números, assim como são usados termos geométricos: paralela, cruzada, angulada, etc.;

O Programa Específico

Iniciação

Para algumas crianças, o tênis é um esporte complexo de aprender e dominar. A quadra é grande, a rede é alta e a velocidade de reação delas é dez vezes menor que a de um adulto.

Por isso, os métodos de ensino adequados devem ser adaptados às suas habilidades físicas, visando o domínio do controle de bola, a diversão e consequente melhora na auto confiança.

A metodologia a ser aplicada no programa, é baseada no “ensinar jogando”, direcionada à livre expressão de cada criança envolvida.

Inicialmente é necessário que se entenda o processo natural de crescimento das crianças, sem trata-las como se fossem adultos em miniatura. Antes do ensino do esporte em si,

passar os elementos de uma cultura desportiva. É importante enfatizar aspectos como a cooperação, disciplina, jogo em equipe, boa conduta desportiva, promover a interação entre os alunos e conseqüente socialização.

A partir desses conceitos, as crianças deverão ter a iniciação no tênis através de exercícios e jogos, baseados no mini-tênis.

Esse programa de atividades deverá ser elaborado da seguinte forma:

- Etapa mini desportiva (mini tênis) 7-9 anos;
- Etapa desportiva (tênis) 10 –12 anos;

É necessário salientar que o programa de tênis desenvolvido, atende crianças que já deveriam estar na etapa desportiva mas que na maioria dos casos, não passou pelas etapas anteriores. O programa a ser desenvolvido passa então pelas fases anteriores e evolui de acordo com o desenvolvimento natural de cada aluno, até a etapa do mini tênis, descrita a seguir.

• MINI TÊNIS

É jogado em quadras reduzidas, com material adaptado (redes baixas, bolas sem pressão ou espuma, raquetes menores), com regras simples e de fácil compreensão.

Vantagens

- Pode ser jogado em qualquer superfície plana, desde um pátio a uma quadra poli esportiva;
- É divertido e barato;
- A técnica é fácil e básica;
- As regras são muito simples;

As características, objetivos e estratégias a serem utilizadas no pré tênis e mini tênis, estão no item “Desenvolvimento pedagógico”.

Seqüência de progressões

O professor deverá seguir a seguinte seqüência visando um melhor aprendizado para as crianças:

1. Habilidade de manipulação - Familiarização com o material: raquete e bola;
2. Habilidade de recepção;
3. Habilidade de projeção (lançamento);

4. Mobilidade;

5. Cooperação;

6. Oposição;

Estratégias de trabalho em grupo

A. Antes da aula: desenvolver mecanismos de comunicação com as crianças sobre o que farão na aula. Ouvir possíveis interferências e trabalhar em conjunto com as questões de regras e normas;

B. Sempre apontar para as crianças o que será desenvolvido, demonstrar sua dinâmica e a preocupação com o que será aprendido e, sempre resgatar o que foi aprendido nas aulas anteriores.

C. Durante a aula: em situações de conflito, tentar sempre que possível, ser imparcial e justo. Sempre trabalhar a resolução de problemas em conjunto com as crianças.

D. Depois da aula: procurar discutir a aula e as atividades desenvolvidas enfatizando os objetivos e se foram alcançados.

Estrutura da Aula

• Parte inicial (10 a 15 min):

Chamada, explicação do objetivo da aula e aquecimento (divertido, variado e dinâmico).

• Parte principal (30 a 35 min):

Explicação, demonstração e execução de exercícios e jogos baseados no objetivo estipulado.

• Parte final (5 a 10 min):

Exercícios de baixa intensidade (volta à calma) e conclusão da aula.

Dicas:

• Explique pouco, demonstre muito para favorecer a imitação, corrija o mínimo possível,

crie situações para estimular a criatividade dos alunos e aumente progressivamente o grau de dificuldade dos exercícios.

• Proteja as crianças de experiências frustrantes;

• Avalie as características de cada um e enfoque as necessidades individuais.

Evite:

- Castigar os alunos por erros de execução ou baixa performance;
- Jogos ou exercícios que excluam os perdedores;
- Organizar equipes por diferenças fisiológicas (meninos e meninas, gordos e magros, altos e baixos etc).

Desenvolvimento pedagógico

O resumo a seguir foi elaborado para uma maior compreensão sobre as características das fases de desenvolvimento das crianças objetivando uma melhor planificação das aulas.

Características

- Instinto de movimento;
- Curiosidade pelo desconhecido;
- Pouca capacidade de concentração;
- Individualização;
- Socialização.

Objetivos

- Estabilizar e diversificar as habilidades básicas (correr, saltar, lançar, equilibrar, girar etc.);

Desenvolver o gosto pelo esporte.

Estratégia

- Jogos infantis;
- Atividades com movimentos naturais e globais;
- Materiais esportivos adaptados;

Idade escolar 6/7 a 9/10

Características

- Interesse por esportes – alto índice de adesão a clubes;
- Facilidade para aprendizagem (pouca fixação);
- Melhor capacidade de concentração.

Objetivos

- Combinação e aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas;
- Aprendizado da técnica tenística básica;
- Gesto motor global;
- Melhoria da coordenação;

Extensão do repertório na formação esportiva.

Estratégia

- Escola de esportes;
- Prática motivadora e lúdica.

Segunda idade escolar 10 a 12 anos

Características

- Melhor idade de aprendizagem;
- Pré puberdade;
- Domínio corporal elevado;
- Aumento da força;
- Maturação do aparelho labiríntico.

Objetivos

- Aperfeiçoamento da técnica de tênis – gesto motor adequado;
- Início à competição;
- Noções simples de tática e estratégia;
- Melhoria da coordenação;
- Extensão do repertório na formação esportiva.

Estratégia

- Escola de Esportes;
- Jogo específico;
- Torneios internos.

Primeira fase pubertária

(1ª adolescência)

11/12 a 13/14 anos - meninas

12/13 a 14/15 anos – meninos

Características

- Aumento de peso e altura;
- Nova existência corporal;
- Decréscimo na coordenação;
- Instabilidade psíquica;
- Nível intelectual mais alto.

Objetivos

- Especificação do treinamento;
- Manter a motivação.

Estratégia

- Individualização do treinamento;
- Condicionamento físico;
- Competições.

Segunda fase pubertária

(2ª adolescência)

13/14 a 17/18 anos - meninas

14/15 a 18/19 anos – meninos

Características

- Fim da evolução – adulto;
- Crescimento em largura;
- Sistema psíquico estabilizado;
- 2ª melhor idade para a aprendizagem.

Objetivos

- Aperfeiçoamento de técnicas específicas do esporte;
- Aquisição da condição específica da modalidade.

Estratégia

- Treinamento amplo e intenso.

APRENDIZAGEM DOS GOLPES BÁSICOS

O tênis é um esporte individual e cada jogador personaliza a sua forma de golpear a bola.

É importante que o professor, no ensino dos golpes básicos não se atenha muito à técnica e sim, crie situações em que a criança execute os movimentos de forma natural, usando o método global e não analítico (segmentado). As explicações devem ser mínimas, simples, e de curta duração. A técnica rígida não é recomendada. O professor deve sempre demonstrar o que pretende ensinar para favorecer a imitação.

O ensino das empunhaduras deve anteceder ao ensino dos golpes.

Empunhaduras recomendadas:

- Direita: eastern
- Esquerda: eastern de revés
- Voleio (direita e esquerda): continental ou eastern
- Smash: continental
- Saque: continental

Obs: A exigência das empunhaduras corretas vai depender da fase ou faixa etária do aluno.

Na iniciação, a direita, o voleio, saque e smash, pode ser executado com eastern de direita.

A esquerda com duas mãos pode ter variações na empunhadura.

A contagem e regras simples devem ser inseridas ao longo do programa. A contagem oficial pode ser ensinada posteriormente ou de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos.

Exemplo de Exercício para Iniciação ao Esporte Tênis:

Antes de ensinar os golpes básicos do tênis (direita, esquerda, saque, voleio de direita e esquerda, smash), e dentro da sequência de progressões, o aluno deve passar pelas etapas iniciais com:

Exercícios e jogos de aquecimento;

Exercícios e jogos com bola;

Exercícios e jogos com raquete;

Exercícios e jogos com a parede;

Exercícios e jogos com raquete e bola;

Exercícios e jogos de mini tênis.

Primeira Aula - Apresentação

O professor se apresenta e segura a mão do primeiro aluno que diz seu nome e por sua vez

segura a mão do colega ao lado e assim sucessivamente.

Cada aluno deve dizer o nome do colega já apresentado e incluir o seu.

AQUECIMENTO

ABRAÇA O AMIGO

crianças correm pela quadra. Ao sinal,

elas se juntam em grupo de acordo com

número estipulado pelo professor.

PEGA-COLA

Cada aluno tocado pelo pegador fica imóvel com as pernas separadas. Será salvo pelo aluno que passar por baixo das suas pernas.

CORRENTE

Cada aluno tocado pelo pegador une se a ele (mãos dadas) formando uma corrente

DENTRO E FORA

Os alunos se posicionam ao lado dos

bambolês. O professor falará

“dentro ou fora” e os alunos deverão



entrar ou sair dos bambolês.

ESTÁTUA

Alunos correndo aleatoriamente e ao comando do professor (estátua) todos tem que parar na posição em que se encontram.

ESPELHO

Em dupla, um de frente para o outro, imitar o que o colega faz.

EXERCÍCIOS COM BOLA

INDIVIDUAL

Lançar a bola no ar e pegá-la;

VARIAÇÕES:

- _ Lançar em alvos (caixas, bambolês...)
- _ Lançar usando o outro braço como rede, alternando de um lado a outro;
- _ Lançar e fazer um aro com os braços.
- _ Bater palma entre os lançamentos;
- _ Girar o corpo (360°) e pegar a bola depois do quique;
- _ Lançar o mais alto possível;
- _ Lançar alternando as mãos;
- _ Lançar a bola para o alto e deixar que caia dentro do círculo formado com os braços;
- _ Idem, fazendo movimentos ondulares no ar, sem tocar na bola o maior número de vezes possíveis;

Quicar a bola contra o piso;

VARIAÇÕES:

- _ Quicar em cima da linha;
- _ Quicar com a palma da mão (direita, esquerda, alternando);
- _ Quicar com diferentes deslocamentos (lateral, para frente, para trás...).
- _ Quicar a bola uma vez na raquete, uma vez em qualquer parte do corpo;

- _ Equilibrar a bola na raquete, erguendo uma das pernas para trás e um dos braços para a lateral;
- _ Lançar a bola para o alto, girar o corpo (360°) e pegar a bola depois do quique;
- _ Rolar a bola pelo chão com a raquete;
- _ Bater a bola contra o solo,(unhas para baixo);
- _ Quicar a bola na raquete cruzando o braço em movimento lateral(unhas para cima).
- _ Equilibrar a bola na raquete, segurar uma das pernas e saltitar;

EXERCÍCIOS COM BOLA E RAQUETE

INDIVIDUAL

- _ Equilibrar ou quicar a bola na raquete (unhas para cima, unhas para baixo);
- _ Equilibrar ou quicar a bola na raquete e andar sobre a linha (mão direita, mão esquerda);
- _ Equilibrar ou quicar a bola na raquete, segurar uma das pernas e saltar;
- _ Equilibrar ou quicar a bola na raquete trocando de mãos;

Mínimo de alunos inscritos para início cinco (05) Máximo vinte (10)

Planilha de Avaliação do Professor para o Aluno.

Nome _____ do _____ Aluno: _____

CAPS: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados	N	PV	AV	MV	S
Identifica e verbaliza sua ação motora					
Compreende a razão do êxito/não êxito de sua ação motora					
Reconhece a importância do conteúdo estudado					
Verbaliza a antecipação de sua ação motora					
Compreendi as propostas sugeridas pelo professor/ grupo					
Contribui com outras possibilidades motoras para atendimento aos problemas propostos					
Colabora na elaboração e reelaboração das regras					
Aceita sugestões formuladas					
Argumenta e defende suas sugestões pessoais					
Respeita seus colegas independentemente dos aspectos físicos, sociais, culturais ou de gênero					
Compreende o conteúdo proposto					
Enfrenta desafios					

Nome _____ do _____ Aluno: _____

CAPS: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Por favor, leia atentamente cada questão e marque SIM ou NÃO.

1. Faz atividades físicas regulares ou esportes?
SIM NÃO
2. Alguma vez seu médico disse que você possui algum problema cardíaco e recomendou que você só praticasse atividade física sob prescrição médica?
SIM NÃO
3. Você sente dor no tórax quando pratica uma atividade física?
SIM NÃO
4. No último mês você sentiu dor torácica quando não estava praticando atividade física?
SIM NÃO
5. Pratica atividade física intensa - que o deixa cansado, com a respiração difícil ou o coração acelerado (correr, bicicleta, natação, algum esporte) ?
SIM NÃO
6. Pratica atividade física leve - que não o deixa muito cansado, nem com a respiração difícil ou o coração muito acelerado (caminhar, outras atividades)?
SIM NÃO
7. Você perdeu o equilíbrio em virtude de tonturas ou perdeu a consciência quando estava praticando atividade física?
SIM NÃO
8. Você tem algum problema ósseo ou articular que poderia ser agravado com a prática de atividades físicas?
SIM NÃO
9. Seu médico já recomendou o uso de medicamentos para controle da sua pressão arterial ou condição cardiovascular?
SIM NÃO
10. Você tem conhecimento de alguma outra razão física que o impeça de participar de atividades físicas?
SIM NÃO

Declaração de Responsabilidade:

Assumo a veracidade das informações prestadas no questionário e afirmo estar liberado(a) pelo meu médico para participação em atividades físicas.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALDINO ,S . A. **O Impacto da pratica de esporte na formação psicossocial das crianças e adolescentes** , Dissertação de Mestrado Internacional e em Políticas Publicas –UNIGRENDAL,São Paulo 2017.

GALDINO ,S . A. **Análise da competição escolar precoce**, Monografia de pós graduação latu sensu –UNB,São Paulo 2007.

BRASIL, Escola. **Educação na Idade Média**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/educacao-na-idade-media.htm>> Acesso em 10 de setembro de 2015.

CRETELLA Jr., José, (1991-1993). **Comentários à Constituição Brasileira de 1988** v. 2., 2ª ed. (1991) e v. 8, 2ª ed. (1993). Forense: Rio de Janeiro.

DUARTE, Taciana Nogueira de Carvalho. **A Dignidade da Pessoa Humana e os Princípios Constitucionais do Processo do Contraditório e a Celeridade Processual**. PUC: Rio de Janeiro, 2009

GALLAHUE, D.L., OSMUN, J.C. Understanding Motor development: **Infants, Children, Adolescents, Adults**, Dubuque: BROWM & BENCHMARK PUBLISHERS, 1995, pág. 570.

GARCIA, Maria. **Mas, Quais São os Direitos Fundamentais?**. In: Revista de Direito Constitucional Internacional nº39. Revista dos Tribunais : São Paulo, 2002.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA,

7. SAÚDE DO TRABALHADOR.

Em processo de elaboração de um cronograma de atenção a saúde do trabalhador, além da formalização das entregas de EPIs aos contratados.

8. MANUTENÇÕES.

Setor	Descritivo da manutenção	Tipo	
		Prev.	Corr
Residências 43 , 26,02, 15, 57.40	Limpeza da Caixa d'água, conserto nas fechaduras das portas, conserto nas camas, trocas de torneiras, conserto no portão, troca de chuveiros e de gás de cozinha, conserto no tanque,		x
CAPS I	Limpeza da Horta.		x
CAPS II	Pintura na sala, instalação de prateleiras, trocas de fechaduras.		x

9. ALIMENTAÇÃO.

As refeições são elaboradas em cardápios definidos pela nutricionista responsável, bem como o acompanhamento nutricional, manipulação, preparo dos alimentos, distribuição, armazenamento e controle tanto nos CAPS quanto nas Residências Terapêuticas.

Tipo		Cedido		Setor	Responsável
Refeição	Qtde.	Colabor.	Paciente		
Café da Manhã	108		x	CAPS i CAPS II CAPS AD E RT'S	Marluce Silva de Oliveira – CRN45363
Almoço	48		x	CAPS i CAPS II CAPS AD E RT'S	Marluce Silva de Oliveira – CRN45363

Lanche da Tarde	108		x	CAPS i CAPS II CAPS AD E RT'S	Marluce Silva de Oliveira – CRN45363
Jantar	48		x	CAPS i CAPS II CAPS AD E RT'S	Marluce Silva de Oliveira – CRN45363
Ceia	48		x	CAPS i CAPS II CAPS AD E RT'S	Marluce Silva de Oliveira – CRN45363
Total:	360	Refeições			

10. ATIVO FIXO

Enviamos um ofício a Secretária de Saúde solicitando a listagem de bens e patrimônios, estamos no aguardo do mesmo.

11. CONTRATOS DE TERCEIROS

Serviços	Execução
Serviço de exames de análises clínica	Realizados exames admissionais e analises clinicas dos colabores contratados em Maio/2018.
Serviços para combustível	Realizado solicitação de orçamentos para os postos locais, porem não houve devolutiva dos orçamentos.
Serviços de Nutrição e Dietética	Realizado cotação dos serviços de fornecimento de hortifrúti e restaurante local. Processo de solicitação de documentos e elaboração do contrato em andamento.
Serviço de consumo administrativo, de enfermagem, copa e cozinha, higiene, limpeza e manutenção.	Iniciado processo de compras no mês de Maio de 2018. Alvará de funcionamento da Farmácia do CAPS II concluído para compra dos insumos de enfermagem.
Serviços de informática e equipamentos	Fornecidos 2 impressoras multifuncionais para o Administrativo e Farmácia

Serviços médicos	Contratações em andamento devido à falta de recursos humanos nas especialidades solicitadas pelo tipo de serviço prestado. Em processo de captação dos recursos nas mediações devido a falta do recurso específico na localidade.
Outros serviços que a O.S.S. terá necessidade para garantir os serviços descritos neste plano de trabalho	Realização de solicitação de orçamento ao serviço de fornecimento de gás de cozinha, açougue e supermercado.

* Encontramos dificuldade no município para fechamento de contrato com alguns serviços devido à baixa credibilidade das Organizações Sociais de Saúde anteriores. O comércio local aceita fornecimento às necessidades mediante o pagamento á vista.

12. SERVIÇOS DE TRANSPORTES REALIZADOS AOS PACIENTES.

Nº pacientes	Origem	Destino	Tipo Transporte	Empresa
01	Residência terapêutica 43	UBS Centro Alto	carro	Sta Casa de Birigui
02	Residência terapêutica 57	UPA	carro	Sta Casa de Birigui
03	Residência terapêutica 57	Santo André	carro	Sta Casa de Birigui

12.1 SERVIÇOS DE TRANSPORTES REALIZADOS.

Segunda	Manhã	Levar pão e Hortifrúti para Residências terapêuticas, CAPS ad, CAPS II, CAPS Infantil.	Levar a Coordenadora Enfermagem Aline nas residências terapêuticas, pegar água.
	Tarde	Levar farmacêutica na UPA para reunião	
		Levar enfermeira Sueli nas residências terapêuticas	

Terça	Manhã	Levar pão para Residências terapêuticas, CAPS AD, CAPS II, CAPS Infantil.	Buscar gás para as unidades
		Buscar matérias manutenção para as Residências Terapêuticas.	Entregar medicações semanais.
		Visita domiciliar CAPS AD	
	Tarde	Entrega de alimentos nas Residências Terapêuticas.	Levar nutricionista para visita nas Residências terapêuticas
		Buscar materiais	

Quarta	Manhã	Levar pão para Residências terapêuticas, CAPS AD, CAPS INFANTIL, CAPS II	Levar a Coordenadoras nas residências terapêuticas.
		Visita domiciliar CAPS INFANTIL	
	Tarde	Levar a farmacêutica nas Residências terapêuticas	Buscar materiais
		Entrega de medicação	

Quinta	Manhã	Levar pão para Residências terapêuticas, CAPS AD, CAPS INFANTIL, CAPSII.	Levar a Coordenadora Enfermagem Aline nas residências terapêuticas.
		Visita domiciliar CAPS INFANTIL	
	Tarde	Buscar matérias de manutenção	Entrega de materiais

Sexta	Manhã	Levar pão para Residências terapêuticas, CAPS AD, CAPS INFANTIL, CAPS II	Protocolo secretaria da saúde
		Levar a Coordenadora Enfermagem Aline nas residências terapêuticas	
Tarde		Cotação posto de gasolina	Cotação de materiais

13. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

MESES

DESCRIÇÃO DE ETAPAS	0	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	Status das etapas
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
Sessão pública para entrega dos envelopes	X													Conformidade
Recebimento da ordem de início		X												12/04/2018
Captação e seleção de profissionais		X	X											Em andamento
Procedimentos de Contratação de pessoal.		X	X											Em andamento
Treinamento da Equipe (geral e específico das atividades)			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Reprogramado para Junho
Planejamento das Ações Estratégicas		X	X											Reprogramado para Junho.
Constituição das Comissões					X									

MESES

DESCRIÇÃO DE ETAPAS	0	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	Status das etapas
		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
Elaboração de manuais, planos de trabalho, normas, regras e procedimentos.		X												Em conformidade
Apresentação e Treinamento para uso dos itens acima			X											Em conformidade
Acompanhamento das Ações Propostas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Execução das Ações de Saúde																						
Relatório mensal de atividades desenvolvidas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Em conformidade
Realização de pesquisa de satisfação				X					X									X				
Implementação do sistema de avaliação de satisfação				X																		
Acompanhamento da Comissão de Avaliação				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Acompanhamento da Auditoria Interna					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Acompanhamento das ações desenvolvidas				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Em conformidade
Realização da SIPAT				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Relatório Consolidado das atividades desenvolvidas.																					X	
Divulgação dos resultados de Pesquisas de satisfação								X							X						X	
Divulgação do relatório Conclusivo																						X

14. CONCLUSÃO FINAL

Buscando sempre a qualidade e a excelência do serviço prestado A IRMANDADE DE MISERICÓRDIA DA SANTA CASA DE BIRIGUI no mês de Junho realizou Educação Permanente com os colaboradores com os seguintes temas: A importância da alimentação Saudável, O manuseio e o armazenamento correto na nutrição, Trabalho em Equipe e Absenteísmo.

Realizamos Atividades físicas com os pacientes dos CAPS e das residências terapêuticas, enfeitamos junto com os moradores as residências terapêuticas com bandeirinhas da copa e na hora do joga realizamos um lanchinho especial.

Participamos da reunião da Assembleia com pacientes dos CAPS II.

E visando sempre o bem-estar e conforto dos pacientes, residentes e colaboradores realizamos manutenções corretivas nas residências terapêuticas e nos CAPS infantil e no CAPS II e dedetização no CAPS infantil.

No mês de Julho A IRMANDADE DE MISERICÓRDIA DA SANTA CASA DE BIRIGUI continuará realizando Educação Permanente aos seus colaboradores com temas motivacionais, trabalho em equipe, cuidados com pacientes, função do cuidador e da equipe multiprofissional nas residências terapêuticas, e muitos outros, porque o bem-estar, a saúde e o aprimoramento dos nossos colaboradores é de suma importância.

Continuaremos realizando manutenção nos CAPS e nas residências.

Realizaremos também as festas Julhinas para os pacientes dos CAPS II, CAPS AD, CAPS infantil e moradores das residências terapêuticas.

Atenciosamente,



Silvia Regina F. Lazzuri
Coordenadora de Projetos



Claudio Castelão Lopes
Diretor Presidente